

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

SAMUEL DA SILVA GOMES GALVÃO

**QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM NEOPLASIAS MAMÁRIAS**

PICOS – PIAUÍ

2016

**SAMUEL DA SILVA GOMES GALVÃO**

**QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM NEOPLASIAS MAMÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à  
Coordenação do Curso de Bacharelado em  
Enfermagem da Universidade Federal do Piauí  
- UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de  
Barros, como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel em Enfermagem  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Mestre Walquirya Maria  
Pimentel Santos Lopes

PICOS – PIAUÍ

2016

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**

**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**G182q** Galvão, Samuel da Silva Gomes.

Qualidade de vida de mulheres com neoplasias mamárias /  
Samuel da Silva Gomes Galvão. – 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (36 f.)

Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade  
Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Prof<sup>ª</sup>. Ma. Walquirya Maria Pimentel Santos  
Lopes

1. Neoplasias Mamária 2. Câncer de Mama. 3. Mulher-  
Câncer de Mama-Qualidade de vida. I. Título.

**CDD 610.734**

SAMUEL DA SILVA GOMES GALVÃO

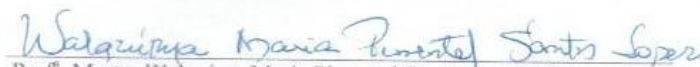
**QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM NEOPLASIAS MAMÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido à Coordenação do Curso de  
Bacharelado em Enfermagem da  
Universidade Federal do Piauí - UFPI,  
Campus Senador Helvídio Nunes de  
Barros, como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem

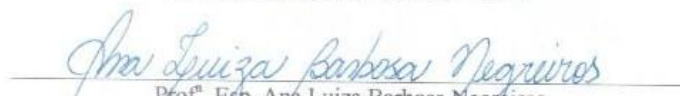
Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Mestre Walquirya  
Maria Pimentel Santos Lopes

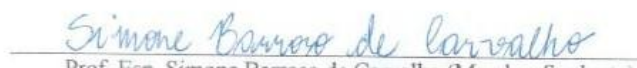
Aprovada em: 25/03/2016

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>ª</sup> Mestre Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes (Orientadora)  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

  
Prof.<sup>ª</sup> Mestre Valéria Lima de Barros (Membro Efetivo)  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

  
Prof.<sup>ª</sup> Esp. Ana Luiza Barbosa Negreiros  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

  
Prof. Esp. Simone Barroso de Carvalho (Membro Suplente)  
Universidade Federal do Piauí

Dedico esta conquista aos meus pais, Antônio  
Gomes e Ana Amélia. Esta vitória é nossa!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, acima de tudo, por ter me proporcionado esse momento impar que está acontecendo em minha vida.

Em segundo lugar agradeço aos meus familiares, que sempre acreditaram no meu sucesso acadêmico, em especial aos meus pais Antônio Gomes da Silva Neto e Ana Amélia da Silva, que sempre se esforçaram para a realização do meu sonho e nunca deixaram de me apoiar nas minhas decisões acadêmicas. Obrigado pai e mãe, por tudo o que vocês fizeram e fazem por mim, que Deus conserve vocês do jeitinho que cada um de vocês são: honestos, justos, solidários, principalmente, humildes. São tantas qualidades que eu vejo em vocês que eu passaria várias noites descrevendo-as e não acabaria nunca. Muito obrigado por me indicarem o caminho mais certo da vida e eu quero que vocês saibam que se não fossem os esforços de vocês eu não teria chegado onde eu cheguei. Mais uma vez, muito obrigado PAI e MÃE.

Agradecer também aos meus irmãos Manoel de Sousa Galvão Neto, Graziella Gomes da Silva, Davi da Silva Gomes Galvão e Rafael Fernandes Monteiro por todo incentivo e ajuda singulares de cada um de vocês.

Agradeço a minha segunda mãe, Maria das Graças, pelo apoio maternal que sempre teve comigo e com meus irmãos. Aos meus avós maternos e paternos Dorinha pelas suas orações e conselhos e aos demais (*in memoriam*) que estão vendo meu sonho ser realizado, juntamente com Deus, nosso Pai Manoel de Sousa Galvão, Raimundo Pereira e Teresa Gomes.

Agradeço aos irmãos que a vida acadêmica me proporcionou Wesley Sotero Pinto, Raul Cipriano, Raul Batista, por dividirem comigo todos os momentos que vivenciei na UFPI, de aflições, medos, conquistas acadêmicas e de farra e, em especial, ao meu grande amigo irmão Filipe Araújo.

Agradeço aos outros amigos irmãos Samuel Sousa, Caio Castro, Jader Brandão, Rodrigo por tudo o que fizeram e fazem por mim, em especial a Samuel Ferreira.

Agradeço a todos os mestres que participaram da minha vida acadêmica pelos seus ensinamentos e conselhos e a minha orientadora professora Walquirya Pimentel pela sua disponibilidade e paciência.

A todos, meus agradecimentos.

*(...) quase tudo faltava, mas fé nunca faltou,  
Deus mostrou os valores mais nobres,  
Que um sonhador nunca é pobre,  
Que sonho não tem preço, mas tem muito  
valor.*

*(Bráulio Bessa)*

## RESUMO

Atualmente o câncer de mama vem acometendo uma quantidade considerável de mulheres, tornando-se assim um grave problema de saúde pública em todo o mundo. Objetivou-se analisar a produção científica brasileira inserida no período de 2011 a 2015 acerca da qualidade de vida de mulheres com neoplasia mamária. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca da Qualidade de Vida de mulheres com neoplasia mamária, tendo como base os questionamentos norteadores: Quais fatores que interferem positivamente na qualidade de vida de mulheres diagnosticadas com câncer de mama expressos nos artigos? Como os fatores interferem negativamente na qualidade de vida de mulheres diagnosticadas com câncer de mama expressos nos artigos? Em dezembro de 2015, foi realizado uma busca nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os estudos foram acessados na íntegra por meio do sítio virtual da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os determinantes que influenciaram positivamente na qualidade de vida de mulheres diagnosticada com câncer de mama foram a Conscientização corporal da autoimagem e Lazer e Atividade física, o apoio profissional de enfermagem, além do domínio psicológico, a prática de atividades, cuidar da saúde, a fé, bom convívio social e o realizar de uma reconstrução mamária para satisfação sexual aparecem em um estudo cada. Por outro lado, os fatores que influenciam negativamente na qualidade de vida de mulheres diagnosticadas com câncer de mama foram a autoestima, dor, medo da morte, ansiedade e perda da capacidade física (incapacidade), e ainda a insônia, fadiga e perda de apetite. Assim entende-se que o desenvolvimento deste tipo de estudo possa reforçar o papel do Enfermeiro na qualidade de pesquisador, na qual se busca mudanças de comportamento e técnicas que proporcionem maior adesão a práticas de saúde.

Descritores: Qualidade de vida. Neoplasias da mama. Enfermagem.



## **ABSTRACT**

Currently, breast cancer is affecting a considerable number of women, thus becoming a serious public health problem worldwide. This study aimed to analyze Brazilian scientific production inserted in the period 2011-2015 on the quality of life of women with breast cancer. This is an integrative literature review about the quality of women life with mammary neoplasia, based on the guiding questions: What factors affect positively the quality of life of women diagnosed with breast cancer expressed in articles? As the factors interfere negatively on quality of life women diagnosed with breast cancer expressed in articles? In December 2015, a search was performed in electronic databases: Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and the Nursing Database (BDENF). The studies were accessed in full through the website of the Scientific Electronic Library Online (SciELO). The determinants that influence positively the quality of life of women diagnosed with breast cancer were body Awareness of self-image and recreation and physical activity were the professional support of nursing, in addition to the psychological domain, practice activities, health care, the faith, good social life and to perform a breast reconstruction for sexual satisfaction appear in one study each. On the other hand, the factors that influence negatively the quality of life of women diagnosed with breast cancer were self-esteem, pain, fear of death, anxiety and loss of physical ability (disability), and even insomnia, fatigue and loss of appetite . Thus it is understood that the development of this type of study can enhance the role of the nurse in the research of quality, which seeks change of behavior and techniques that provide greater adherence to health practices.

**Keywords:** Quality of life. Breast cancer. Nursing.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Ano de publicação dos estudos analisados sobre qualidade de vida de mulheres com neoplasias mamárias (2011–2015). Picos-PI, dez, 2015 .....	23
<b>Gráfico 2</b> – Regiões brasileiras/locais de realização das pesquisas que originaram os estudos analisados. Picos-PI, dez, 2015 .....	24

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Esquema das etapas da revisão integrativa da literatura. Picos-PI, dez, 2015 .....	18
<b>Figura 2</b> – Esquematização da seleção dos artigos a partir das buscas realizadas. Picos-PI, dez, 2015 .....	20

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Apresentação dos estudos analisados sobre qualidade de vida em mulheres com neoplasias mamárias (2011–2015). Picos-PI, dez, 2015 .....	22
<b>Quadro 2</b> – Fatores que influenciam positivamente na qualidade de vida de mulheres diagnosticada com câncer de mama, (2011 – 2015). Picos-PI, dez, 2015.....	25
<b>Quadro 3</b> – Fatores que influenciam negativamente na qualidade de vida de mulheres diagnosticada com câncer de mama, (2011 – 2015). Picos-PI, dez, 2015.....	27

## LISTA DE SIGLAS

BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CA	Câncer
QV	Qualidade de Vida
INCA	Instituto Nacional do Câncer
NM	Neoplasia Mamária
IMC	Índice de Massa Corpórea
LILACS	Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>16</b>
2.1	Geral .....	16
2.2	Específicos.....	16
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
3.1	Tipo de estudo .....	17
3.2	Etapas da revisão integrativa da literatura.....	17
3.3	Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa .....	18
3.4	Crítérios para busca da literatura e inclusão dos estudos .....	19
3.5	Informações extraídas dos estudos selecionados.....	21
3.6	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa .....	21
3.7	Interpretação dos resultados .....	21
3.8	Apresentação da síntese do conhecimento .....	21
3.9	Aspectos éticos .....	21
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
4.1	Caracterização geral dos estudos.....	22
4.2	Fatores que influenciam positivamente e negativamente a Qualidade de Vida em mulheres com neoplasias mamárias .....	25
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>34</b>
	<b>APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados (formulário).....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o câncer de mama vem acometendo uma quantidade considerável de mulheres, tornando-se assim um grave problema de saúde pública em todo o mundo. O descobrimento precoce e os tratamentos terapêuticos dessa neoplasia proporcionam um aumento da sobrevida, entretanto, na maioria dos casos, o diagnóstico se dá de forma tardia, influenciando assim na qualidade de vida dessas clientes.

O Câncer (CA) é um crescimento anormal das células, onde o organismo não consegue controlar essa anormalidade, permitindo sua proliferação. Há estima que, a cada ano surja mais de 1 milhão de casos novos em todo o planeta (LEITE, et al., 2011). Nos Estados Unidos da América (EUA), a possibilidade de se adquirir o câncer de mama relacionado a faixa etária é expresso pelas seguintes porcentagens: até os 39 (0,48%), entre 40 e 59 (3,98%), entre 60 e 69 (3,65%) e acima de 70 anos (6,84), sendo a principal causa de óbito nas mulheres, representando 13,7% do número de mortes e uma sobrevida de 5 anos de 61% (SINGH; HELLMAN; HEIMANN, 2013). Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) (2015), é estimado cerca de 57.120 (20,8%) casos novos no Brasil no ano de 2015.

Dentre os principais fatores de risco para o acontecimento do câncer de mama, destacam-se: nuliparidade, menarca precoce, menopausa tardia, primeira gestação após os 30 anos, ocorrência de aborto, uso prolongado de anticoncepcionais orais e uso de terapia de reposição hormonal, sendo que a idade avançada ainda é o que mais se destaca. Geralmente estão relacionados a uma exposição prolongada das células da mama a hormônios sexuais que podem levar a multiplicação de células malignas (PINHO; COUTINHO, 2007).

Segundo o INCA (2015), cerca de 30% dos casos de Neoplasias Mamárias (NM) podem ser prevenidos, quando são praticadas medidas saudáveis como: praticar atividade física; ingerir uma boa alimentação; manter o Índice de Massa Corpórea (IMC) adequado; amamentar e evitar ingerir bebidas alcoólicas.

Á vista disso, analisar a Qualidade de Vida (QV) dessas mulheres é indispensável (BEZERRA, et al., 2013). A sobrevida livre de patologia e a sobrevida global são os principais critérios utilizados nas análises das consequências da terapia do CA. Com passar o tempo, tornou-se evidente que eles são insuficientes. Na comparação da QV com as diferentes opções de tratamento, tornou-se um importante método, auxiliando os profissionais e clientes a escolherem a forma terapêutica mais adequada, sendo considerada como o terceiro aspecto a ser avaliada, além de ser eficaz e seguro (SIMEÃO, 2013).

A expressão QV envolve a um amplo espectro de condições ligadas ao bem-estar psicológico e social. Pode-se incluir o sentimento de satisfação com as atividades sociais,

saúde mental e emocional, convicções pessoais e em relação às características ambientais e culturais nas quais cada indivíduo encontra-se inserido (FERREIRA, 2011).

Diante dessa problemática, suscitaram questionamentos, que nortearam a busca pelo objeto de estudo: Quais os fatores que interferem positivamente na qualidade de vida das mulheres diagnosticada com câncer de mama, expressos nos artigos? Quais os fatores que interferem negativamente na qualidade de vida das mulheres diagnosticada com câncer de mama, expressos nos artigos? De que forma pode-se inserir o profissional enfermeiro na qualidade de vida em mulheres acometidas com câncer?

A investigação se faz relevante tendo em vista que o tratamento do câncer de mama se mostra agressivo, afetando negativamente as mulheres submetidas à tal procedimento, tanto esteticamente, devido ocorrer a queda de cabelo e emagrecimento, afetando assim sua imagem corporal, e quanto psicologicamente, através de depressão, distúrbio de sono, desempenho em atividades físicas, por se tratar de uma doença estigmatizante.

A enfermagem deve estar diretamente ligada a assistência integrada no que diz respeito a identificação dos fatores que estão influenciando no dia a dia das mulheres com câncer de mama, para proporcionar uma melhor Qualidade de Vida.

Neste sentido, na perspectiva de conhecer e associar fatores que influenciem positivamente e negativamente na qualidade de vida de mulheres com neoplasias mamárias, o presente estudo almeja disponibilizar informações visando a uma maior discussão sobre o tema.



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Analisar a produção científica brasileira inserida no período de 2011 a 2015 acerca da qualidade de vida de mulheres com neoplasia mamária.

### **2.2 Específicos**

- Especificar a literatura examinada de acordo com o período de publicação, periódico de publicação, título do artigo, local de desenvolvimento da pesquisa e qualificação dos autores.
- Enumerar os fatores que interferem positivamente na qualidade de vida das mulheres diagnosticada com câncer de mama, expressos nos artigos.
- Descrever os fatores que interferem negativamente na qualidade de vida das mulheres diagnosticada com câncer de mama, expressos nos artigos.

### 3 METODOLOGIA

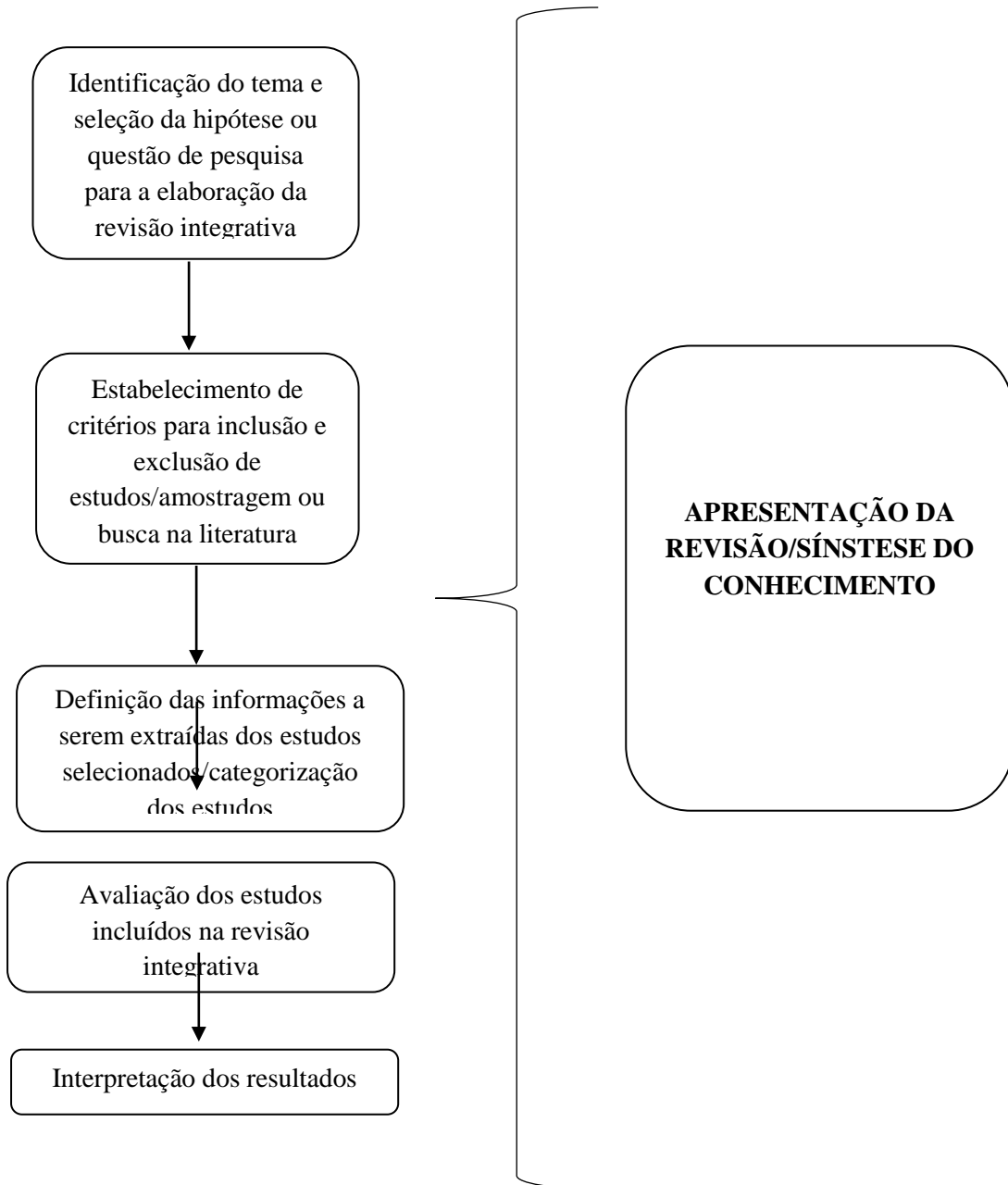
#### 3.1 Tipo de estudo

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura acerca da Qualidade de Vida de mulheres com neoplasia mamária. Esse tipo de revisão engloba a análise de pesquisas relevantes que ajudam a uma tomada de decisão melhorando a prática clínica, proporcionando a síntese do estado do conhecimento de um certo assunto, além de indicar lacunas do conhecimento que tem a necessidade de ser preenchidas. Por meio do estudo, consegue-se fazer a síntese de múltiplos estudos publicados, proporcionando conclusões gerais a respeito de uma específica área de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008) (POLIT; BECK, 2011).

Em virtude da quantidade crescente e da complexidade de informações na área da saúde, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de maneiras capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar aos profissionais melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos. Nesse contexto, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

#### 3.2 Etapas da revisão integrativa da literatura

Para a construção do estudo, foi realizado um levantamento da literatura científica pertinente, análise e síntese dos resultados e, para isso, utilizou-se as seis etapas mostradas no estudo de Mendes, Silveira e Galvão (2008), a fim de realizar rigorosamente todas as etapas necessárias para a procura de evidências sobre a Qualidade de Vida de mulheres com neoplasia mamária.



**Figura 1** – Esquema das etapas da revisão integrativa da literatura (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008) (Adaptado).

### 3.3 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

Levando em consideração a necessidade de delimitação do conteúdo a ser pesquisado, realizou-se como questões norteadoras para a procura de evidências na literatura científica as seguintes perguntas-problema: Quais fatores que interferem positivamente na qualidade de vida de mulheres diagnosticadas com câncer de mama expressos nos artigos? Como os fatores interferem negativamente na qualidade de vida mulheres diagnosticadas com câncer de mama expressos nos artigos?

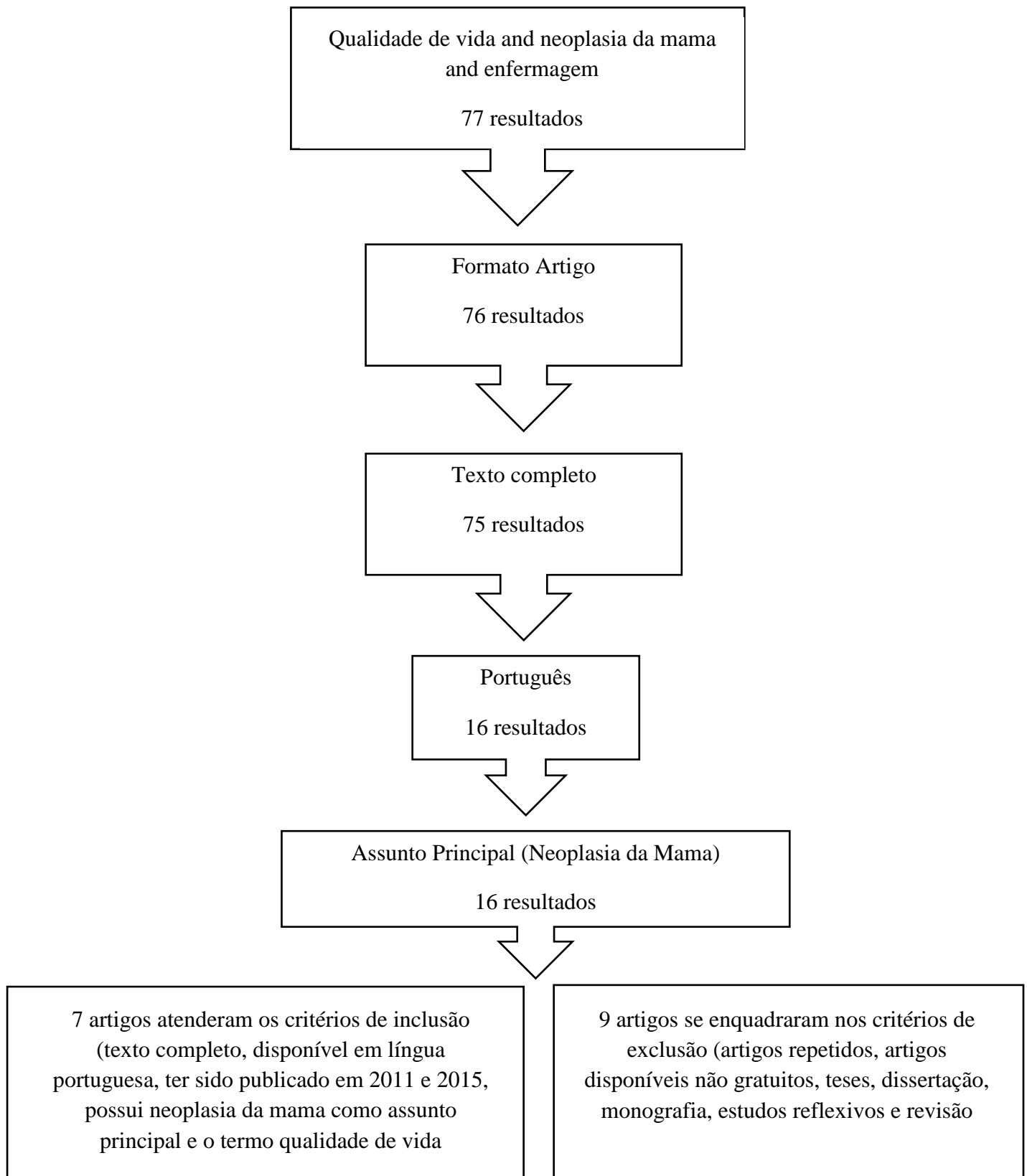
### 3.4 Critérios para busca da literatura e inclusão dos estudos

Durante o mês de dezembro de 2015 foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os estudos foram acessados na íntegra por meio do sítio virtual da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Para a busca, utilizou-se os seguintes descritores indicados pela biblioteca de terminologia em saúde (DeCS/BIREME): *qualidade de vida*, *neoplasias da mama*, *enfermagem*. Realizou-se busca utilizando os descritores em português, associando-os ao conectivo booleano *and*.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos com o ano de publicação de 2011 a 2015, texto completo para acesso online, disponibilidade em língua portuguesa, ter neoplasias da mama como assunto principal (sendo verificado por meio da leitura do resumo) e ter o termo “qualidade de vida”. Quanto aos critérios de exclusão considerou-se: artigos repetidos, artigos disponíveis não gratuitos e teses, dissertações, monografias, estudo reflexivo e revisão.

No cruzamento dos três termos (“Qualidade de vida”, “Neoplasias da mama” e “Enfermagem”) com o operador booleano *and* na base de dados já mencionadas, obtive-se 77 publicações nos idiomas inglês e português, destes 75 apresentavam texto na íntegra *online*, mas uma apresentava-se em formato tese, restando assim 74, onde estes foram publicadas entre os anos de 2011 e 2015. Posteriormente selecionei apenas os que se apresentavam em idioma português, assim obtive 16 artigos, que destes apenas 7 foram selecionados para compor a análise e a categorização propostas neste trabalho, conforme a figura 2. Sendo assim, os demais 70 estudos foram avaliados e excluídos porque não apresentam uma temática condizente com a abordada neste estudo, ou de acordo com os critérios de exclusão foram descartados.



**Figura 2** – Esquematização da seleção dos artigos a partir das buscas realizadas.

### 3.5 Informações extraídas dos estudos selecionados

Depois da seleção dos textos, através da leitura do título e do resumo, os artigos que cumpriram os critérios de inclusão foram avaliados na íntegra e os dados coletados de acordo com o instrumento (formulário – APÊNDICE A) elaborado especialmente para o presente estudo. Desta forma, foram analisados: Título do artigo, identificação do periódico, qualificação dos autores, ano de publicação, local de publicação, descritores, além dos fatores que influenciam positiva ou negativamente.

### 3.6 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Nessa etapa, foi realizada uma análise detalhada dos estudos extraídos, procurando explicações para os resultados já evidenciados em outros estudos. Pretendendo uma melhor sistematização, visualização e análise desses dados, foram feitos quadros onde encontram-se descritos os resultados. Conforme Mendes; Silveira; Galvão (2008), a conclusão desta fase pode causar mudanças nas recomendações para a prática.

### 3.7 Interpretação dos resultados

Realizou-se a interpretação dos resultados através de uma crítica avaliação dos estudos revisados, permitindo assim uma comparação com o conhecimento teórico, possibilitando dessa forma a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. Portanto, foi possível apontar, ao final, os fatores que interferem positivamente na QV de mulheres diagnosticada com câncer de mama, bem como descrever os fatores que interferem negativamente na QV de mulheres diagnosticada com câncer de mama.

### 3.8 Apresentação da síntese do conhecimento

Além da descrição geral dos estudos, foi realizado uma análise criteriosa dos sete artigos para construir a síntese dos resultados, que está esquematizada no próximo capítulo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O documento com as fases descritas para chegar às respostas das perguntas-problema se constitui deste TCC, que abrange o conhecimento existente sobre a temática pesquisada no período de 2011 a 2015.

### 3.9 Aspectos éticos

Por se tratar de pesquisa com material de livre acesso em bases de dados virtuais, não foi preciso a solicitação de parecer em Comitê de Ética em Pesquisa ou dos autores dos estudos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Caracterização geral dos estudos

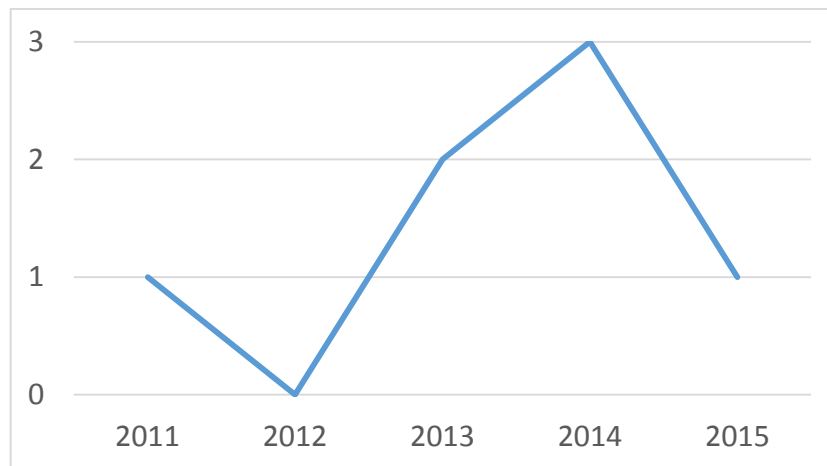
Os sete artigos encontrados sobre QV de mulheres com neoplasias mamárias que foram incluídos e analisados dataram do período de 2011 a 2015. Inicialmente, realizou-se análise descritiva acerca das características gerais destes, a saber: título do artigo, descritores, qualificação dos autores, periódico no qual foi publicado e ano de publicação. Os resultados obtidos, acerca das características estruturais dos artigos, foram reunidos no Quadro1.

<b>Artigo</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Descritores</b>	<b>Qualificação dos Autores</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
A1	Qualidade de vida de pacientes com câncer de mama em terapia adjuvante	Qualidade de vida. Neoplasias da mama. Enfermagem oncológica.	Doutor e Doutorando em Enfermagem.	Rev. Gaúcha Enfermagem	2011
A2	Qualidade de vida e desempenho de atividades cotidianas após tratamento das neoplasias mamárias	Enfermagem oncológica; Atividades cotidianas; Qualidade de vida; Pesquisa em enfermagem; Avaliação em Enfermagem	Acadêmicos de Enfermagem	Acta Paulista de Enfermagem	2013
A3	Náuseas, vômitos e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico	Neoplasias da mama; Náusea. Vômito; Qualidade de vida; Quimioterapia.	Enfermeiros.	Rev. Gaúcha Enfermagem	2013
A4	Dança circular e qualidade de vida em mulheres mastectomizadas: um estudo piloto	Enfermagem; Mastectomia; Qualidade de vida; Neoplasias da mama; Dança.	Doutores, Mestres e Especialistas em Enfermagem.	Revista Saúde Debate	2014
A5	Qualidade de vida em mulheres com neoplasias de mama em quimioterapia	Neoplasias da mama/quimioterapia; Qualidade de vida; Enfermagem oncológica; Saúde da mulher	Doutores, Mestres e Especialistas em Enfermagem.	Acta Paulista de Enfermagem	2014

A6	Análise da qualidade de vida em mulheres mastectomizadas atendidas no ambulatório do HBDF	Câncer de mama; Mastectomia; Qualidade de vida.	Acadêmicos de Enfermagem	Comunicação em Ciências da Saúde	2014
A7	Autoestima e qualidade de vida de mulheres submetidas à cirurgia oncológica de mama	Autoimagem; Saúde da Mulher; Qualidade de Vida; Enfermagem; Neoplasias da Mama.	Doutor, Mestres e Doutorandos em Enfermagem.	Revista Mineira de Enfermagem	2015

**Quadro 1** – Apresentação dos estudos analisados sobre qualidade de vida em mulheres com neoplasias mamárias (2011–2015). Picos-PI, dez, 2015.

O que se pode perceber é que, em relação ao quantitativo de estudos publicados, verificou-se que no ano de 2014 foi o ano em que se teve a maior publicação de artigos sobre a temática em discussão, com um total de três. Em seguida vem o ano de 2013 com duas publicações cada e por fim, os anos de 2011 e 2015 com uma publicação cada.

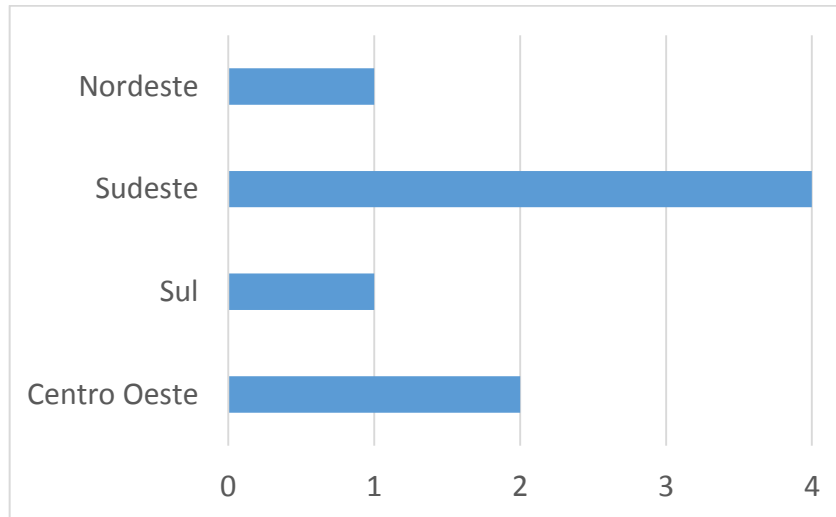


**Gráfico 1** – Ano de publicação dos estudos analisados sobre qualidade de vida de mulheres com neoplasias mamárias (2011–2015). Picos-PI, dez, 2015.

Pode-se perceber o evidente crescimento e interesse dos profissionais de saúde em pesquisar acerca dos fatores sobre a QV da mulher com câncer, vale ressaltar que a queda no ano de 2012 se torna clara, pois ficou evidente que ainda existe uma certa escassez de publicações sobre o tema. No Brasil, as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas, muito provavelmente porque a doença ainda é diagnosticada em estádios avançados. Em 2008, ocorreram 11.860 óbitos por câncer de mama, sendo 11.735 em mulheres e 125 em



homens e sua estimativa para o ano de 2011 no Brasil, é de 49.240 novos casos (INCA, 2011). Em vista disso torna-se importante a pesquisa e elaboração de novos estudos sobre a temática.



**Gráfico 2** – Regiões brasileiras/locais de realização das pesquisas que originaram os estudos analisados. Picos-PI, dez, 2015.

Durante o estudo viu-se uma enorme disparidade regional nas publicações, onde das sete publicações, quatro foram realizadas no Sudeste, uma no Sul, uma no Nordeste, duas no Centro-Oeste. Enquanto que na região Norte não foram desenvolvidos estudos. Esse resultado mostra uma realidade do desenvolvimento acadêmico das regiões que compõem nosso país, pois o Sudeste, onde há maior número de escolas de graduação e pós-graduação em Enfermagem, foi a região que mais apresentou publicações no período, observando o fato que o maior quantitativo de publicações se refere às pesquisas desenvolvidas por profissionais discentes ou docentes de mestrados e doutorados.

Além disso, esse resultado pode ser explicado pelo fato de que o Sudeste é a região que concentra o maior volume populacional do país, além de haver um maior repasse financeiro para as instituições, onde cerca de 43% da população brasileira residia nesta região em 2000 (CARAMANO et al., 2010). De acordo com o Censo Demográfico de 2010, a região tinha 48% da população formada por mulheres (IBGE, 2011).

#### 4.2 Fatores que influenciam positivamente e negativamente a QV em mulheres com neoplasias mamárias.

A definição de qualidade de vida tem gerado reflexões ao longo dos anos, mas, a partir do início da década de 1990, tem havido certo consenso entre os estudiosos quanto aos aspectos relevantes do conceito, como a subjetividade e a multidimensionalidade (SEIDL; ZANNON, 2004). A OMS em 1993, definiu qualidade de vida como: a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHO, 1993).

Nos estudos analisados, evidenciou-se quais fatores influenciam positivamente na QV de mulheres diagnosticadas com câncer de mama, de acordo com os resultados obtidos pelos autores.

<b>Artigo</b>	<b>Estudo</b>	<b>Fatores que influenciam positivamente</b>
A1	Qualidade de vida de pacientes com câncer de mama em terapia adjuvante	Procurar apoio e ter uma boa convivência com o profissional de enfermagem.
A2	Qualidade de vida e desempenho de atividades cotidianas após tratamento das neoplasias mamárias	Atividades de lazer, com familiares ou isoladamente
A3	Náuseas, vômitos e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico	Fazer amigos; ter bom convívio social, próximo e estável; possuir sistema de apoio/convívio social e familiar, além de uma boa convivência com o profissional de enfermagem. Realizar atividades físicas, ser capaz de desenvolvê-las.
A4	Dança circular e qualidade de vida em mulheres mastectomizadas: um estudo piloto	Dança, atividade física, mas também porque possibilita a articulação, conscientização corporal autoimagem, concentração, resgate da feminilidade, sensualidade,
A5	Qualidade de vida em mulheres com neoplasias de mama em quimioterapia	Boa convivência com o profissional de enfermagem, após os ciclos de quimioterapia.
A6	Análise da qualidade de vida em mulheres mastectomizadas atendidas no ambulatório do HBDF	Lazer, domínio psicológico com conscientização corporal, autoimagem, fé.
A7	Autoestima e qualidade de vida de mulheres submetidas à cirurgia oncológica de mama	Reconstrução mamária é positiva na identificação sexual da mulher, conscientização corporal autoimagem.

**Quadro 2** – Fatores que influenciam positivamente na qualidade de vida de mulheres diagnosticada com câncer de mama, (2011 – 2015). Picos-PI, dez, 2015.

Dentre os fatores que influenciam positivamente na QV de mulheres diagnosticadas com câncer de mama, a conscientização corporal da autoimagem, o lazer e a atividade física foram os mais citados com três estudos. Em seguida aparecem o apoio do profissional de enfermagem com dois estudos. O domínio psicológico, sentir-se saudável para a prática de atividades e cuidar da saúde, a fé, bom convívio social, possuir aparato financeiro e realizar uma reconstrução mamária para satisfação sexual aparecem em um estudo cada.

A autoestima pode ser considerada a avaliação que a pessoa faz de si, a qual implica um sentimento de valor, expressa numa atitude de aprovação/desaprovação de si mesma. Com isso, entende-se que uma aceitação própria em níveis psicológicos elevados durante todo período que envolve o câncer de mama, desde a sua constatação inicial até o acompanhamento pós-tratamento, poderá influenciar positivamente a qualidade de vida dessa mulher, favorecendo seu interior, afetivo e mental (ROSENBERG, 1965).

Aceitar sua condição atual e adaptar-se à nova imagem exige um grande esforço, para o qual, muitas mulheres não estão preparadas, dessa forma, a realização da reconstrução mamária atua positivamente na identificação sexual da mulher, autoimagem (AMARAL *et al.*, 2009).

Outros autores afirmam que a aceitação própria após o diagnóstico e enquanto perdurar o tratamento é influenciada pela participação do marido, ou parceiro em todas as etapas do processo da doença. Essa presença acaba por contribuir positivamente nos vários domínios, aí incluindo-se o psicológico, sexual e social, minimizando as repercussões negativas, sendo que mulheres com idade mais avançadas e casadas possuem relação conjugal mais fortalecida e estável (MANNE; BADR, 2014).

Vale ressaltar a importância do exercício físico. Em estudo realizado por Almeida, (2005) verificou-se que a dança vai além do fato de favorecer a atividade física. Esta atua também possibilitando a articulação entre a mente e o corpo, proporcionando relaxamento, distração, conscientização corporal, concentração, resgate da feminilidade, sensualidade, graça, expressão dos sentimentos por meio da linguagem corporal, permitindo prestar maior atenção ao próprio corpo. Sabe-se que aquela pessoa que tem o grau de capacidade preservado, seja ele no câncer, ou em qualquer outro tipo de enfermidade, tem maior prevalência de lutar pela vida, tendo um emocional apoiado no pensamento que pode seguir em procura da saúde sozinho.

Para alguns autores a melhora da amplitude movimento e a diminuição de dor podem encorajar o retorno precoce das atividades diárias e o reestabelecimento de uma maior amplitude dos laços sociais (BEURSKENS *et al.*, 2007).

O apoio dos profissionais de enfermagem atua em contrapartida, a mulher que recebe a quimioterapia apresenta significativa diminuição da função física, social e cognitiva entre o início e o fim do tratamento (seis ciclos completos de quimioterapia). Os resultados podem oferecer subsídios para o planejamento da assistência de enfermagem a mulher em tratamento quimioterápico, em função do apoio (ASHING-GIWA et al., 2007). Entende-se que o profissional de enfermagem é aquele que atua diretamente no processo saúde-doença, já que é responsável por estar diariamente e em horários pré-estabelecidos visitando o cliente e desenvolvendo a terapêutica indicada, além de prestar apoio emocional necessário.

Contudo, estudos atuais apontam que se encontraram melhora da capacidade funcional, limitação por aspectos emocionais e dor (RETT et al., 2013).

Dessa forma, vale observamos os fatores que, segundo os sete estudos analisados, influenciam negativamente na QV das mulheres diagnosticada com câncer da mama.

<b>Artigo</b>	<b>Estudo</b>	<b>Fatores que influenciam negativamente</b>
A1	Qualidade de vida de pacientes com câncer de mama em terapia adjuvante	Dor e ansiedade.
A2	Qualidade de vida e desempenho de atividades cotidianas após tratamento das neoplasias mamárias	Medo da morte, incapacidade, medo, angústias, baixa autoestima.
A3	Náuseas, vômitos e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico	Incapacidade, baixa autoestima de imagem corporal e ansiedade.
A4	Dança circular e qualidade de vida em mulheres mastectomizadas: um estudo piloto	Medo da morte e a dor.
A5	Qualidade de vida em mulheres com neoplasias de mama em quimioterapia	Insônia, Fadiga e Perda de Apetite.
A6	Análise da qualidade de vida em mulheres mastectomizadas atendidas no ambulatório do HBDF	Imagem corporal e a baixa autoestima e o relacionamento social dessas mulheres.
A7	Autoestima e qualidade de vida de mulheres submetidas à cirurgia oncológica de mama	Imagem corporal e a baixa autoestima (AE)

**Quadro 3** – Fatores que influenciam negativamente na qualidade de vida de mulheres diagnosticada com câncer de mama, (2011 – 2015). Picos-PI, dez, 2015.

Dentre os fatores que influenciam negativamente na QV de mulheres diagnosticada com câncer de mama a baixa autoestima foi o mais citado com quatro estudos.

Seguido por dor, medo da morte, ansiedade e perda da capacidade física (incapacidade) em dois estudos. Em seguida aparece insônia, fadiga e perda de apetite, em um artigo cada.

De acordo com García-Viniegras e Blanco (2007), com a confirmação positiva do diagnóstico de câncer de mama, a mulher sofre mudanças em nível psicológico e social, pois a mama é símbolo da beleza corporal, da fertilidade, da feminilidade e da saúde em todas as etapas da vida. Realmente é percebido que a forma como cada um recebe o inesperado é interpretado diferentemente dentro do seu interior. Alguns podem reagir normalmente e enfrentar o tratamento como qualquer outra batalha de sobrevivência, mas já outras reagem desastrosamente, se esguiando do convívio social, o que acaba interferindo na qualidade de vida. Quando há ameaça de perda desse órgão, as repercussões emocionais podem danificar a integridade física e a imagem psíquica que a mulher tem de si e de sua sexualidade (AZEVEDO; LOPES, 2010).

As mudanças que surgem na vida da mulher em função do câncer de mama são acompanhadas por sentimentos negativos que podem modificar a imagem corporal, a autoestima e o relacionamento social dessas mulheres (MOURA et al., 2010). O relacionamento social diminuído ocorre concomitantemente a doença, pois muitas mulheres se enclausuram dentro de um pensamento que, como sua autoimagem foi afetada, a sociedade irá tratá-las como um ser deficiente, sendo a responsável pela sua exclusão do convívio social por vergonha e por não se aceitar após a perda da mama.

Já para Biazús (2000), a barganha mama versus vida durante muito tempo foi imposta pelas formas de tratamento de uma época na qual as questões psicológicas relacionadas à autoimagem não eram consideradas como parte do tratamento.

Santos (2007) afirma que o câncer é uma enfermidade carregada de estigmas, sendo comum a sua associação com a morte e a dor, apesar dos avanços tecnológicos e das possibilidades de tratamento existentes atualmente. A morte é rapidamente relacionada ao câncer, pois o mesmo tem um tratamento demorado e muitas vezes o diagnóstico é tardio. O fato de ser uma doença tão temida, embora existam tratamentos eficazes, como a quimioterapia, onde aparece também os efeitos adversos, faz com que as mulheres diagnosticadas alterem suas vidas como um todo, afetando consequentemente, a qualidade de vida.

Pode-se evidenciar que a fadiga, a insônia e a perda de apetite agem entre os efeitos adversos da quimioterapia. As dores físicas e a incapacidade fazem surgir o pensamento de se imaginar um “fardo” para a família e amigos, o que contribui para uma percepção negativa do seu existencial. Torres et al., (2009), relatam que o suporte familiar

contribui de maneira significativa para a manutenção da integridade física e psicológica do indivíduo. Seu efeito é tido como benéfico no membro da família que o recebe, na medida em que o suporte é percebido como disponível e satisfatório.

Alguns autores encontraram que mulheres com câncer de mama com má qualidade de sono relatam prejuízos na qualidade de vida relacionada a aspectos físicos como saúde física geral, fadiga, mal-estar, dor e constipação intestinal (DAVIDSON *et al.*, 2002; FIORENTINO & ANCOLI-ISRAEL, 2006; FORTNER *et al.*, 2002; FURLANI & CEOLIN, 2006; KOOPMAN *et al.*, 2002; PALESH *et al.*, 2007). Além do que a doença muitas vezes proporciona uma perda de papéis relacionadas ao trabalho, à família e à sexualidade (REDIVO; WERLANG; MULLER, 2008).

Medidas quantitativas de qualidade de vida se justificam pelo fato que esses métodos servirão como indicadores para nortear estratégias de intervenção terapêutica e criar parâmetros para definição de ações no sentido da promoção de saúde individual ou coletiva (MAKLUF; DIAS; BARRA, 2006). Embora seja clara a relação entre saúde e qualidade de vida, na prática clínica não é usual inferí-la. Isso talvez se deva pela falta de conhecimento dessa relação pelos profissionais e por existirem poucos instrumentos adaptados culturalmente para a população brasileira (CERQUEIRA; CREPALDI, 2010).

Corroborando com outros autores, acredita-se que medidas quantitativas de QV possam guiar estratégias de intervenções terapêuticas e auxiliar na definição de ações que priorizem a promoção da saúde (MAKLUF; DIAS; BARRA, 2006).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou analisar a produção científica brasileira, entre 2011 a 2015, sobre QV em mulheres com câncer de mama. Inicialmente, realizou-se uma caracterização geral das publicações revisadas. Logo após foram identificados os principais fatores que acometem essa parcela da população positiva e negativamente.

Verificou-se que ter uma autoestima elevada, sentir-se saudável e capaz de realizar determinadas atividades, participar de atividades físicas, ter bom relacionamento com pessoal de enfermagem e capacidade para socializar-se constituíram os principais fatores para uma boa manutenção da Qualidade de Vida.

Em contrapartida, a observância da baixa autoestima, dor, medo da morte, ansiedade e perda da capacidade física, insônia, fadiga e perda de apetite foram apontados como principais motivos para um déficit na reestruturação da QV após o diagnóstico.

Cabe ao profissional desenvolver uma assistência de enfermagem adequada à mulher mastectomizada, oferecendo o cuidado para cada um de forma diferenciada, pois como exposto no trabalho, cada pessoa trata a doença de forma própria, podendo apresentar tranquilidade e conforto, junto à mulher e seus familiares no processo de recuperação e reabilitação. Vale atentar para a importância do acompanhamento por um tempo maior, o que pode influenciar positivamente para uma manutenção da QV.

Identificou-se que a manutenção de um estado estético mais próximo da normalidade é determinante para a qualidade de vida destas mulheres, o que se justifica no fato que a ausência de cirurgia de reconstrução mamária, proporciona importante uma diminuição do domínio psicológico e social.

Ressalta-se, que o desenvolvimento deste tipo de estudo possa reforçar o papel do Enfermeiro na qualidade de pesquisador, na qual se busca mudanças de comportamento e técnicas que proporcionem maior adesão a práticas de saúde. Com isso, propõe-se organizar, por meio de um critério metodológico, atividades que favoreçam o aprendizado do maior número de pessoas. Estas devem ser mediadas, buscando-se integrar outros saberes, em um trabalho multiprofissional.

É inegável a complexidade de uma assistência integral relativa a este problema, porém, é preciso considerar que se pode trabalhar com este público utilizando-se de instrumentos capazes de atingir amplo número de mulheres, de modo a sensibilizá-las a incorporarem, por exemplo, a prática do autoexame no seu cotidiano, como ferramentas complementar na construção de novos conceitos no processo de cuidar.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL AV, MELO RMM, SANTOS NO, LÔBO RCMM, BENUTE GRG, LUCIA MCS. Qualidade de vida em mulheres mastectomizadas: as marcas de uma nova identidade impressa no corpo. **Psicol Hosp**, v.7; n.2; p.36-54; 2009.
- ASHING-GIWA KT, TEJERO JS, KIM J, PADILHA GV, HELLEMANN G. Examining predictive models of HRQOL in a population-based, multiethnic sample of women with breast carcinoma. **Qual Life Res**, v.16; n.3; p.413-28; 2007.
- AZEVEDO RF, LOPES RLM. Concepção de corpo em Merleau-Ponty e mulheres mastectomizadas. **Rev Bras Enferm**, v.63; n.6; p.1067-70; 2010.
- BEZERRA, Karla Barros et al. Qualidade de vida de mulheres tratadas de câncer de mama em uma cidade do nordeste do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2013, vol.18, n.7, pp. 1933-1941. ISSN 1413-8123.
- BLAZUS JV. Rotinas em cirurgia conservadora da mama. Porto Alegre: **Artmed**; 2000.
- BEURSKENS CHG, UDEN CJT, STROBBE LJA, OOSTENDORP RAB, WOBES T. The efficacy of physiotherapy upon shoulder function following axillary dissection in breast cancer, a randomized controlled study. **BMC Cancer**, v.7; p.166; 2007.
- CERQUEIRA ATR, CREPALDI AL. Qualidade de vida em doenças pulmonares crônicas: aspectos conceituais e metodológicos. **J. Pneumol**, v.26; n.4; p.1-14; 2010.
- DAVIDSON, J. R., MACLEAN, A. W., BRUNDAGE, M. D., & SCHULZE, K. Sleep disturbance in cancer patients. **Social Science & Medicine**, v. 54; p.1309-1321; 2002.
- FIORENTINO, L., & ANCOLI-ISRAEL, S. Insomnia and its treatment in women with breast cancer. **Sleep Medicine Reviews**, v.10; p.419-429; 2006.
- FORTNER, B. V., STEPANSKI, E. J., WANG, S. C., KASPROWICZ, S., & DURRENCE, H. H. Sleep and quality of life in breast cancer patients. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 24; n. 5; p.471-480; 2002.
- FURLANI, R., & CEOLIM M. F. Qualidade do sono de mulheres portadoras de câncer ginecológico e mamário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.14; n.6; p.872-878; 2006.
- GARCÍA-VINIEGRAS CRV, BLANCO MG. Bienestar psicológico y cáncer de mama. Av **Psicol Latinoam**, v.25; n.1; p.72-80; 2007
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativas 2015: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro; 2011[acesso 2016Dez 26]. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/versaofinal.pdf>>.



KOOPMAN, C., NOURIANI, B., ERICKSON, V., ANUPINDI, R., BUTLER, L. D., BACHMANN M. H., et al. Sleep disturbances in women with metastatic breast cancer. **The Breast Journal**, v.8; p.362-370; 2002.

LEITE, F. M. C. *et al.* Mulheres com diagnóstico de câncer de mama em tratamento com tamoxifeno: perfil sociodemográfico e clínico. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 57, n. 1, p. 15-21, 2011.

MANNE S, BADR H. **Intimacy and relationship processes in couples' psychosocial adaptation to cancer**. *Cancer*. 2008 [cited 2013 May 29];112(Suppl 11):2541-55. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cncr.23450/abstract>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/cncr.23450>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOURA FMJSP, SILVA MG, OLIVEIRA SC, MOURA LJSP. Os sentimentos das mulheres pós-mastectomizadas. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.14; n.3; p.477-84; 2010.

MAKLUF ASD, DIAS RC, BARRA AA. Avaliação da qualidade e vida em mulheres com câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2006.

Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro; 2009.

PALESH, O. G., COLLIE, K., BATIUCHOK, D., TILSTON, J., KOOPMAN, C., PERLIS, M. L, et al. (2007). A longitudinal study of depression, pain, and stress as predictors of sleep disturbance among women with metastatic breast cancer. **Biological Psychology**, v.75; p.37-44; 2007

POLIT, F.; BECK, C. T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. São Paulo: ArtMed, 2011.

PINHO VFS, COUTINHO ESF. Variáveis associadas ao câncer de mama em usuários de unidade básicas de saúde. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v.23; n.5; p.1061-69, 2007.

REDIVO LB, WERLANG BSG, MULLER MC. Qualidade de vida em mulheres que procuram atendimento ginecológico. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v.9; n.1; p.113-129; 2008.

RETT MT, GOES AK, MENDONÇA ACR, DE OLIVEIRA IA, DESANTANA JM. Efeito da fisioterapia no desempenho funcional do membro superior no pós-operatório de câncer de mama. **Revista Ciência & Saúde**. v.6; n.1; p.18-24; 2013.

ROSENBERG M. Society and the adolescent self-image. New Jersey: **Princeton University Press**; 1965.

SEIDL, E.M.F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.580-588, mar./ abr. 2004.

SIMEAO, Sandra Fiorelli de Almeida Penteado et al. Qualidade de vida em grupos de mulheres acometidas de câncer de mama. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2013, vol.18, n.3, pp. 779-788.

SINGH R, HELLMAN S, HEIMANN R. The natural history of breast carcinoma in the elderly: **implications for screening and treatment**. *Cancer*, v.100; p.1807-13, 2013.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

**APÊNDICE**

**APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados (formulário)**

Título do artigo:	
Periódico:	
Ano de publicação:	
Objetivo:	
Tipo de estudo:	Natureza: ( ) Quantitativa ( ) Qualitativa
Local da pesquisa (instituição, cidade e estado):	
Objetivos do trabalho:	
Fatores que influenciaram <b>positivamente</b> na qualidade de vida de mulheres com neoplasias mamárias:	
Fatores que influenciaram <b>negativamente</b> na qualidade de vida de mulheres com neoplasias mamárias:	



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 (  ) Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Samuel da Silva Gomes Salvação,  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Qualidade de Vida de Mulheres com Neoplasias  
 Mamárias  
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 03 de Maio de 2016.

Samuel da Silva Gomes Salvação  
 Assinatura

\_\_\_\_\_  
 Assinatura